

***A estrutura do evangelho de Deus –
a justiça de Deus, a vida de Cristo e
a fé dos crentes***

Leitura bíblica: Rm 1:16-17; 3:22; 5:1-11; 10:17; Hb 11:1; 12:1-2a

Dia 1

I. A palavra chave sobre o evangelho de Deus em Romanos e a bandeira da economia eterna de Deus é Romanos 1:17, que revela a estrutura do evangelho de Deus: “O justo terá vida e viverá por fé.”

II. A justiça de Deus é o procedimento de Sua salvação judicial (Rm 1:16-17):

A. Deus não pode perdoar pessoas pecaminosas sem satisfazer às exigências de Sua justiça (Sl 103:6-7); segundo Sua justiça, “a alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18:4) e “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23):

1. Cristo provou uma morte vicária como Substituto pelos pecadores, uma morte judicial segundo a lei de Deus e foi reconhecida e aprovada segundo a lei (Is 53:5-6; 2Co 5:21; Mt 27:45-46).
2. Cristo, o Justo, foi julgado em nosso favor, os injustos, pelo Deus justo, segundo a Sua justiça, para que Ele pudesse remover a barreira dos nossos pecados e levar-nos a Deus (1Pe 3:18).
3. Na cruz, Jesus foi feito pecado por nós, condenou o pecado na carne e, por ter morrido por nós, cumpriu toda a justiça de Deus; agora, por causa de Sua justiça, Deus tem de nos perdoar (2Co 5:21; Rm 8:3, 10; Jo 19:30).

Dia 2

B. Por estar comprometido com Sua justiça em nos perdoar, a justiça é o poder da salvação de Deus e o fundamento inabalável da nossa salvação (Rm 1:16-17):

1. Nossa experiência de Cristo baseia-se no fundamento da justiça de Deus, que é o fundamento sólido, firme, inabalável do Seu trono (Sl 89:14) e a base sobre a qual o Seu reino é edificado (Rm 14:17).
2. Deus fez com que Cristo morresse em nosso favor, Ele reconheceu a morte de Cristo como pagamento

total da nossa dívida por causa dos pecados, e o fato de o Cristo ressurreto e ascendido estar sentado à Sua destra é o “recibo” desse pagamento (Rm 4:24-25).

3. Assim, sempre que reivindicamos o sangue de Jesus e apelamos à justiça de Deus, Ele não tem escolha senão nos perdoar (1Jo 1:9; *Hinos*, n° 433).

Dia 3

C. A meta da salvação de Deus é a vida; assim, a justificação é “de vida”; por meio da justificação, alcançamos o padrão da justiça de Deus e estamos em harmonia com ela de maneira que agora Ele pode nos transmitir a Sua vida (Rm 5:18).

III. A vida de Cristo é o propósito da salvação orgânica de Deus (Rm 5:10):

A. O resultado da nossa justificação é o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida; na salvação orgânica de Deus temos amor, graça, paz, esperança, vida, glória, o Espírito Santo, Cristo e Deus como nosso desfrute (Rm 5:1-11).

B. A vida salvadora de Cristo está cumprindo a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus das seguintes maneiras (v. 10):

1. Fomos justificados por Deus em Cristo como a justiça de Deus para nós, para que vivamos nessa vida diante de Deus (Rm 1:17).
2. Essa vida faz com que os crentes justificados por Deus sejam os muitos filhos de Deus (Rm 8:14; Hb 2:10), que são os muitos irmãos de Cristo (Rm 8:29), mediante a regeneração (1Pe 1:3) por meio do Espírito da vida (Rm 8:2) com a vida produtora e multiplicadora de Deus.
3. Essa vida é infundida nos crentes moribundos para que eles cresçam em Cristo saindo da morte para a maturidade (v. 11).
4. O Cristo que habita interiormente move-se nos crentes pelo Espírito da vida para desfrutarem a vida de Cristo com a sua paz (vv. 5-6).
5. Essa vida nos santifica com a natureza santa de Deus como o elemento santo (6:19-20).

6. Essa vida nos renova, pelo Espírito da vida, com base na lavagem da regeneração, do velho elemento do nosso velho homem para a constituição do nosso novo homem (Rm 12:2b; Tt 3:5).
7. Essa vida transforma-nos metabolicamente pelo Espírito da vida com o elemento da vida divina de Cristo, da nossa velha constituição para a nossa nova constituição, para a edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 12:2b, 5; 2Co 3:18).
8. Essa vida nos conforma à imagem de Cristo, o Primogênito de Deus, para que sejamos homens-Deus plenamente maduros para a expressão do Deus Triúno (Rm 8:29).
9. Essa vida nos glorifica mediante a redenção do nosso corpo para entrarmos na liberdade da glória e na plena filiação (vv. 21, 23, 30).
10. Essa vida nos faz reinar como reis sobre Satanás, o pecado e a morte (5:17, 21).
11. Todos os dez itens mencionados são para a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado como as igrejas locais; isso é tratado nos últimos cinco capítulos do livro de Romanos.

IV. A fé dos crentes é a substantificação da salvação de Deus, de uma maneira prática (Hb 11:1):

- A. A fé dos crentes é, na verdade, não a própria fé deles, mas Cristo que entrou neles para ser a sua fé (Rm 1:12; 3:22 e nota de rodapé 1; Gl 2:16 e nota de rodapé 1).
- B. Crer em Cristo é apreciá-Lo em resposta à Sua atração (Rm 10:17; Hb 12:1-2a; cf. At 14:27).
- C. A fé vem de ouvir a palavra; quando nos achegamos à Palavra viva (Cristo) na palavra escrita (a Bíblia), Ele torna-se a palavra aplicada (o Espírito) da fé para nós (Rm 10:8, 17; Gl 3:2; cf. Hb 3:12).
- D. Quando o homem ouve, conhece, aprecia e estima Cristo, Ele faz com que a fé seja gerada no homem, tornando-se a fé no homem que o capacita a crer Nele (12:2a; Rm 10:17; Gl 3:2, 5; 5:6).
- E. Fé é crer que Deus é e nós não somos; Ele deve ser o Único, Aquele que é singular, em tudo e nós temos de ser

*Dia 4
e
Dia 5*

Dia 6

- nada em tudo (Hb 11:1, 5-6).
- F. Como crentes, vivemos pela fé e infundimos Cristo como fé nos outros exercitando o nosso espírito de fé (2Co 4:13; Rm 10:14-17; At 26:22-29), para que sejamos introduzidos nestes relacionamentos orgânicos com Cristo para o Seu propósito:
 1. Cristo é a oliveira cultivada e a videira e nós somos os ramos (Rm 11:17, 24; Jo 15:1-8).
 2. Cristo é a Cabeça e nós somos os membros (1Co 12:12, 27).
 3. Cristo é o sopro da vida, a água da vida e o pão da vida e nós somos aqueles que O respiram, bebem e comem (Jo 20:22; 4:10, 14; 7:37-39a; 6:35, 51-63, 68.)
 4. Cristo é o Noivo e nós somos a noiva (Jo 3:29-30; 2Co 11:2-3).
 - G. Fé é o Deus subjetivo aplicado ao nosso ser; desse modo, assim como nada é impossível a Deus, nada é impossível à fé (Mt 17:20; 19:26).
 - H. O grande poder da fé irreprimível e ilimitado motiva milhares a sofrer pelo Senhor, a arriscarem a própria vida e a tornarem-se vencedores enviados e mártires para espalhar o evangelho da economia eterna de Deus até aos confins da terra (Lc 18:8; Rm 16:3-4; At 20:24; 1Tm 1:4, 11-12; Mt 24:14; At 1:8).

Suprimento Matinal

Rm ...O evangelho (...) é o poder de Deus para a salvação de 1:16-17 todo aquele que crê. (...) Pois nele se revela a justiça de Deus de fé para fé, como está escrito: “Mas o justo terá vida e viverá por fé”.

1Pe Pois também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus...

Agora (...) queremos ver a estrutura do evangelho de Deus. Todas as partes dessa estrutura são mencionadas em Romanos 1:17, (...) que diz: “O justo terá vida e viverá por fé”. Essa é a palavra chave acerca do evangelho de Deus no livro de Romanos. Nesse versículo, temos *justiça, vida e fé*. A justiça é de Deus, a vida é de Cristo e a fé é dos crentes. (...) O evangelho de Deus é edificado com essas três partes. Romanos, primeiro, mostra a justiça de Deus judicialmente. Depois mostra a vida de Cristo organicamente. Terceiro, mostra a fé dos crentes, na prática. Segundo (...) o livro de Romanos, a estrutura do evangelho de Deus é da justiça de Deus, da vida de Cristo e da fé dos crentes. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, p. 48)

Leitura de Hoje

O **justo** terá **vida** e viverá por **fé**! Essa frase deveria ser a bandeira da economia eterna de Deus, que é absolutamente uma questão em fé (1Tm 1:4)!

Os justos, aqueles que são absolutamente retos perante Deus e o homem, terão vida, a vida divina. Então, como podemos nós, pecadores vis, ter a vida divina do Deus justo segundo a Sua justiça? Pela fé! É pela fé, a qual é o Deus que se move e trabalha em Cristo que nos coloca em Cristo, como a nossa justiça (1Co 1:30), que nós, pecadores, temos a vida divina segundo a justiça de Deus, judicialmente. Por meio dessa fé que liga, estamos ligados a Deus em Cristo para participar em tudo o que o Cristo todo-inclusivo é, tem e alcançou, para a produção dos membros orgânicos de Cristo, de modo a constituir e edificar o Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém, como a expansão e expressão do Deus Triúno eterno na Sua glória

ilimitada no misterioso mesclar da divindade com a humanidade pela eternidade (Ap 21:2–22:5). Esse é o cumprimento eterno do evangelho em Romanos 1:17: “o justo terá vida e viverá por fé”! (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 123-124)

Na eternidade passada, Deus nos predestinou para sermos Seus filhos. Contudo, apesar de sermos os predestinados, tornamo-nos caídos e envolvidos com o pecado. Isso introduziu a questão da justiça de Deus. Se não tivéssemos caído, não precisaríamos nos preocupar com a justiça. Mas porque caímos, Deus deve tratar-nos de acordo com Sua justiça. Que Deus deve fazer com aqueles que Ele predestinou para serem Seus filhos? Alguns podem dizer que, porque Deus nos ama, Ele não pode lançar-nos no lago de fogo. Sim, Deus nos ama, mas Ele odeia o pecado. Deus não deseja nos abandonar ou lançar-nos no lago de fogo. Contudo, Ele não pode perdoar-nos sem que Sua justiça seja satisfeita. Se Deus nos perdoasse de qualquer maneira, Ele se colocaria na posição de injusto. Como o Deus justo e o Deus verdadeiro, Ele não pode perdoar as pessoas pecadoras sem cumprir as exigências de Sua justiça.

Para que Deus pudesse nos perdoar, Cristo, o Filho de Deus, tornou-se carne. Como Romanos 8:3 diz: Deus enviou Seu próprio Filho em semelhança da carne de pecado. Por meio da encarnação, o Senhor tomou sobre Si a semelhança da carne de pecado e identificou-se com pecadores na carne. Por causa da justiça de Deus, o Senhor Jesus sofreu a morte na cruz. Na cruz Ele foi feito pecado por nós e Deus condenou o pecado na carne. Por morrer em nosso lugar, o Senhor cumpriu a redenção e também todas as justas exigências de Deus. Agora Deus tem a posição exata para nos perdoar. De fato, Ele não somente pode perdoar-nos, mas, por causa da Sua justiça, Ele deve perdoar-nos. Deus nos perdoa, primeiramente, não porque Ele nos ama, mas porque Ele é obrigado por Sua justiça a fazê-lo. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 695-696)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 5, 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm ...Jesus nosso Senhor (...) o qual foi entregue por causa 4:24-25 das nossas ofensas e ressuscitou para nossa justificação.

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo 1:9 para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

O livro de Romanos (...) revela que não somos salvos pela graça ou pelo amor, e, sim, pela justiça. Nem amor nem graça são questões legais. Você não pode exigir que, segundo a lei, uma pessoa seja obrigada a amá-lo ou demonstrar-lhe graça. Somente com as coisas relacionadas à justiça você tem a posição para exigir algo de maneira legal.

As exigências da justiça de Deus foram cumpridas pela morte de Cristo, e Deus ficou satisfeito. Três dias depois, como prova dessa satisfação, Deus ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Por isso, a ressurreição de Cristo é a prova de que Deus está satisfeito com Sua morte a nosso favor.

Antes de Cristo morrer na cruz, ainda era possível que Deus mudasse a Sua intenção sobre perdoar-nos os pecados. Ele podia, de modo justo, ter-nos posto de lado. Mas após a morte de Cristo na cruz, debaixo do julgamento de Deus, Deus não pode fazer isso.

Tanto o amor como a graça podem mudar, mas a justiça é sólida e constante. Deus é livre para nos amar ou não. Contudo, Ele é limitado pela Sua justiça. Agora que Cristo morreu para cumprir todas as justas exigências de Deus, Deus se colocou em uma posição em que está legalmente comprometido. Independentemente de Ele nos amar ou não, Ele é obrigado por Sua justiça a nos perdoar. Por isso, o fundamento de nossa salvação é justiça, não amor ou graça. O Salmo 89:14 diz: “Justiça e direito são o fundamento do teu trono”. O próprio fundamento do trono de Deus é também o fundamento de nossa salvação. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 698-699, 702)

Leitura de Hoje

A Bíblia não diz que o amor é o poder do evangelho nem diz que a

graça é o poder do evangelho; ela revela que a justiça de Deus é o poder do evangelho. Se considerarmos a nós mesmos, perceberemos que não somos amáveis nem merecedores da graça de Deus. Simplesmente não merecemos coisa alguma que venha de Deus. Mas Deus é justo. Ele levou Cristo à morte em nosso lugar e reconheceu a morte de Cristo como pagamento total da nossa dívida. Além disso, o Cristo ressurreto assentado à direita de Deus é o recibo de pagamento. Uma vez que Deus já emitiu esse recibo, como poderia Ele de maneira justa requerer de nós novamente um pagamento?

Podemos intrepidamente dizer a Deus: “Se não me tratares de acordo com a Tua justiça, Teu Trono será abalado. O mais importante não é se serei salvo ou se perecerei, mas se Tu permitirás ou não que o fundamento de Teu trono seja abalado. Deus, é de menor importância o fato de eu perecer. A questão primordial é o justo fundamento do Teu trono. Deus, eu Te lembro da Tua justiça. Cristo morreu por meus pecados e Ele agora está à Tua direita como prova de que recebeste Seu pagamento por todos os meus débitos. De acordo com a Tua justiça, não tens escolha senão salvar-me. Cristo morreu, Tu aceitaste a Sua morte e O ressuscitaste dentre os mortos e agora estás legalmente obrigado a me perdoar. Pela ressurreição de Cristo, mostraste que ficaste satisfeito com Seu pagamento e emitiste um recibo para tal. Ó Deus, se não estivesses satisfeito com Cristo, então deverias ter permitido que Ele permanecesse no túmulo. Ó Deus Pai, eu aprecio Teu amor e Tua graça. Mas agora me coloco diante de Ti, não tanto no amor e graça, mas na Tua justiça. Agora, não importa qual seja minha condição, Tu tens de perdoar-me”.

Agrada-Lhe quando alguém ora assim. Esta é uma oração que clama a Deus de acordo com a Sua justiça. O evangelho de Cristo é o poder de Deus, porque a justiça de Deus está revelada nele.

Sempre que reivindicamos o sangue de Jesus e (...) [apelamos] à justiça de Deus, Ele não tem escolha senão perdoar-nos (1Jo 1:9). (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 698-699, 702)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 57

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados
5:10 com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua vida.

17 Pois se, pela ofensa de um só, a morte reinou por meio de um só, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por meio de Um só, Jesus Cristo.

8:29 Porque os que Ele conheceu de antemão, também os predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.

A segunda parte da plena salvação de Deus é a da consumação pela vida de Cristo organicamente como a completção da salvação de Deus. (...) Agora queremos ver o que a vida de Cristo, como a continuação do edifício de Deus, cumpriu por nós.

Primeiro, ela dá vida aos pecadores que creem, que foram justificados por Deus em Cristo como a justiça de Deus para eles, a fim de que eles vivam nessa vida perante Deus (Rm 1:17).

Essa vida faz dos crentes justificados por Deus os muitos filhos de Deus (Rm 8:14; Hb 2:10), que são os muitos irmãos de Cristo (Rm 8:29), por meio da regeneração (1Pe 1:3), pelo Espírito da vida (Rm 8:2) com a produção e multiplicação da vida de Cristo.

Essa vida é infundida nos crentes moribundos para que eles cresçam em Cristo e saiam da morte para a maturidade (Rm 8:11). A nossa regeneração ocorreu no espírito, mas há outra parte do nosso ser que está morrendo: o nosso corpo mortal. Precisamos que a vida de Cristo seja dispensada a essa parte que está morrendo. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 63-64)

Leitura de Hoje

O Cristo que habita interiormente move-se nos crentes pelo Espírito da vida, para que eles desfrutem a vida de Cristo com a sua paz (Rm 8:5-6). Quem joga, coloca a mente no jogo, mas a nossa mente está colocada no espírito. Podemos colocar a nossa mente no espírito,

porque o Cristo pneumático que habita interiormente move-se em nós. O resultado é que temos a vida de Cristo com paz.

Outra coisa que a vida de Cristo realizou na salvação dinâmica de Deus é que ela nos santifica (Rm 6:19-20) com a natureza santa de Deus como o elemento santo.

Essa vida renova-nos, pelo Espírito da vida, com base na lavagem da regeneração, do nosso velho elemento do velho homem e nos introduz na nova constituição do nosso novo homem (Rm 12:2b; Tt 3:5).

Também nos transforma metabolicamente pelo Espírito da vida com o elemento da vida divina de Cristo, da nossa velha constituição para a nova constituição, a fim de edificar o Corpo orgânico de Cristo (Rm 12:2b, 5; 2Co 3:18).

Essa vida prossegue para nos conformar à imagem de Cristo como o Primogênito de Deus de modo que sejamos homens-Deus plenamente maduros para a expressão do Deus Triúno (Rm 8:29).

Tal vida nos glorifica por meio da redenção do nosso corpo para que entremos na liberdade da glória e na plena filiação (Rm 8:21, 23, 30). Embora sejamos filhos de Deus, muitas vezes somos fracos por causa do nosso corpo mortal. Um dia, porém, o nosso corpo será glorificado e redimido. Seremos os filhos gloriosos de Deus, que podem planar como uma águia. Isaías 40:31 diz: “Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias”. Na era vindoura, quando o nosso corpo for redimido, seremos capazes de voar como as aves transcendentais, que planam.

A vida de Cristo na qual somos salvos também nos faz reinar como reis, principalmente sobre as coisas negativas como Satanás, o pecado, o mundo, a carne, etc.

Os dez itens acima mencionados são para a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado como as igrejas locais; isso é referido nos últimos cinco capítulos do livro de Romanos. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 64-65)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 6; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Justiça de Deus mediante a fé de Jesus Cristo para 3:22 todos os que creem, porque não há distinção.

10:8 ... “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração”, isto é, a palavra da fé que proclamamos.

17 Portanto, a fé vem do ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo.

A fé dos crentes não é na verdade deles próprios, mas Cristo entrou neles para ser a sua fé (Rm 3:22 e nota de rodapé 1; Gl 2:16 e nota de rodapé 1). Agora temos de considerar como e quando Cristo entrou em nós para ser a nossa fé. Quando nos arrependemos para com Deus, o Cristo pneumático como o Espírito santificador de Deus (1Pe 1:2a) moveu-se em nós para ser a nossa fé, por meio da qual cremos no Senhor Jesus (At 16:31). Romanos 10:17 diz: “Portanto, a fé vem do ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo”. Como pecadores, não tínhamos fé. A fé veio para o nosso interior por ouvirmos a palavra. Essa palavra é apenas o próprio Cristo.

Quando ouvimos o evangelho, o pregador descreveu-nos Cristo. Quanto mais ouvíamos, mais víamos Cristo e mais éramos atraídos a Cristo. (...) Os pregadores pregam Cristo para apresentar a beleza de Cristo. Depois de ouvirmos tal palavra acerca de Cristo, isto é, depois de vermos tal Cristo, em nosso interior surge um apreço por Cristo e esse apreço por Ele é a reação à Sua atração. Podemos crer no Senhor Jesus porque ouvimos a respeito Dele, isto é, nós O vemos. Lemos a Bíblia e na Bíblia vemos alguma coisa acerca Dele. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 69-70)

Leitura de Hoje

Segundo Romanos 10:17, fé vem de ouvirmos a palavra. Assim, a origem da fé é a palavra, mas temos de ver a cristalização desse ponto. Há três aspectos da palavra. Primeiro, há a palavra escrita de Deus: a Bíblia (Jo 10:35). Depois há a Palavra viva de Deus: Cristo (Jo 1:1). Finalmente, há a palavra aplicada de Deus: o Espírito (Ef 6:17; Jo 6:63).

A Bíblia é a palavra escrita e Cristo é a Palavra viva. Sem o Espírito, porém, a Palavra viva não pode ser-nos aplicada. A Palavra viva torna-se a palavra aplicada por meio do Espírito.

Se tiver oportunidade, seria muito bom pregar o evangelho segundo essa cristalização de Romanos. Fale às pessoas sobre Cristo na Sua divindade e humanidade, sobre Ele ser o Filho unigênito e o Filho primogênito de Deus. Muitas pessoas lógicas e racionais seriam atraídas por tal pessoa maravilhosa no universo. Tente, no seu grupo vital, ir contatar as pessoas apresentando-lhes Cristo da maneira como ouviu nestas mensagens. Depois de ver, isto é, depois de conhecer, tal Cristo, quem não creria Nele? A fé vem de ouvir, ouvir equivale a ver e ver equivale a conhecer Cristo. A fé vem de ouvir e ouvir provém da palavra de Cristo.

Quando se prega adequadamente o evangelho, o Espírito, o Cristo pneumático, acompanha essa pregação. Essa pregação fala Cristo fora de você, mas o Cristo pneumático imediatamente acompanha essa pregação e trabalha no seu interior. Depois você se arrepende e aprecia tal Pessoa. Espontaneamente algo surge no seu interior. Isso é a sua fé, o seu crer. Esse crer vem de você conhecer Cristo. Esse crer é, na verdade, o apreço que você tem de Cristo como uma reação à Sua atração. Apenas os crentes, não os pecadores, têm essa reação.

Se vir esse ponto, você dirá: “Senhor Jesus, até mesmo crer em Ti provém de Ti. Tu és tão atraente e belo! Quem não creria em Ti?” Muitos jovens foram atraídos pela beleza do Salvador. Mesmo que os seus familiares os persigam e ameacem de morte, eles não desistirão da sua fé em Cristo. Esse tipo de fé é o próprio Cristo. Por tal fé os crentes creem que Deus ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, para que eles sejam salvos (Rm 10:9b-10a; 5:1). Eles têm acesso por meio da fé à graça na qual agora estão firmes (Rm 5:2). (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 83, 70-71)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Ora, fé é a substantificação de coisas que se esperam, a 11:1 convicção de coisas que não se veem.

5-6 Pela fé, Enoque (...) não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois (...) obteve testemunho de ter agradado a Deus. Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que recompensa os que O buscam diligentemente.

Aquele que se aproxima de Deus deve crer que Deus existe (Hb 11:6b). Isso é muito simples. Deus requer que creiamos apenas que Ele é. O verbo *ser* é, na verdade, o título divino do nosso Deus Triúno. Em Êxodo 3, Moisés perguntou a Deus qual era o Seu nome. Deus respondeu que o Seu nome é “EU SOU O QUE SOU” (vv. 13-14). O nome do nosso Deus é o verbo *ser*. Ele é o “EU SOU O QUE SOU”. Ele é o único.

Temos de crer que Deus é. Isso implica tudo. Você precisa de Deus? Deus é. Você precisa de alimento? Deus é. É por isso que usamos a palavra *grande* ao dizer que Jesus é o *grande* Eu Sou. Ele disse-nos: “Eu sou (...) a vida” (Jo 14:6a), “Eu sou a ressurreição” (11:25), “Eu sou a porta” (10:7, 9), “Eu sou o bom Pastor” (10:11), “Eu sou o pão da vida” (6:35). Ele é o verdadeiro alimento. Há apenas um tipo de alimento que é. Esse alimento é Jesus, o grande Eu Sou. Ele é o sopro (20:22), a água viva (4:10, 14) e a árvore da vida (15:1, 14:6a; Ap 2:7). Ele é Deus (Jo 1:1; 20:28-29; Rm 9:5), o Pai (Is 9:6, Jo 14:9-10), o Filho (Mc 1:1; Jo 20:31) e o Espírito (2Co 3:17; 1Co 15:45b). Ele é tudo para nós. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 73-74)

Leitura de Hoje

A Bíblia diz que se não cremos em Cristo, não temos vida (Jo 3:15-16, 36). Quando eu era jovem, não conseguia entender isso. Eu pensava que como era um jovem forte, eu tinha vida. Mais tarde, percebi que a nossa vida é uma vida falsa. Não é a vida que é. Isso significa que a nossa vida não é algo que existe para sempre. Hoje nós somos, mas amanhã não seremos mais. Por isso, em todo o universo,

nós não somos nada. Eu não sou nada. O nosso local de reuniões não é nada. Anaheim não é nada. A Califórnia não é nada. Os Estados Unidos não são nada. E o globo terrestre não é nada! É assim porque eles não existem para sempre. Virá o dia em que eles cessarão de existir; eles acabarão. Na verdade, as coisas que vemos não são as coisas que existem; elas são vaidade (2Co 4:18).

Então o que é existir? Quem existe? Apenas o grande Eu Sou, o Eu Sou o que Sou. Aquele que se aproxima de Deus deve crer que Deus existe! Fé é muito crucial. Sem isso, você nunca pode deixar Deus feliz. Você tem de crer que Deus existe. Deixem-me ilustrar. Se um marido perceber que apenas Deus é e que ele não é, então ele não amará a sua mulher por si mesmo nem em si mesmo.

O que é fé? Fé é parar de fazer alguma coisa. Você não é nada. Fé une-o a Deus para fazer com que Deus seja o único que é. Eu não sou, por isso não devo ser eu quem ama a minha mulher, mas deve ser Cristo. Ele é; eu não sou.

Fé é parar de fazer alguma coisa, mas fazer Deus tudo para você. Isso equivale ao que Paulo disse em Gálatas 2:20: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Quem vive? Já não sou eu. Eu não existo. Eu fui terminado. Eu fui crucificado. Eu estou acabado. Já não sou eu, mas Cristo vive em mim. Cristo vive. Cristo é. Cristo existe. Eu não existo. Essa é a essência da palavra *creia que Deus existe*. Crer que Deus é implica que você não é. Ele deve ser o Único em tudo e nós não podemos ser nada em todas as coisas.

Apenas a fé pode fazer Deus feliz. (...) Negar-se a si mesmo e confiar em Deus é fé. Isso é crer que Deus é.

Mesmo no fim de uma reunião ministerial, podemos dizer: “Santos, agora podem profetizar”. No entanto, temos de dizer: “Não é a nossa vez, mas a vez de Cristo”. Se vivermos dessa maneira, as riquezas de Cristo sairão da nossa boca. Isso faz uma grande diferença: negar o ego, confiar no Senhor, ou seja, crer que Deus é. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 74-75, 77-78)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm ...Perante Aquele no qual [Abraão] creu, o Deus que 4:17 vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

Mt ...Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a 17:20 este monte: Passa daqui para lá, e ele passará; e nada vos será impossível.

A origem da fé é Deus. Ele é Aquele que chama à existência as coisas que não existem e que vivifica os mortos (Rm 4:17). Em Gênesis 1, não havia luz, por isso Deus disse: “Haja luz” e houve luz (v. 3). Estamos relacionados com Deus por meio desses três aspectos da Sua palavra: a palavra escrita, a palavra viva e a palavra aplicada. Depois, desfrutamos Deus como Aquele que chama à existência as coisas que não existem e que vivifica os mortos. Nada é impossível à fé (ver hinário em inglês, n.º 535), porque a fé é, na verdade, o próprio Deus.

Quanto mais de Deus temos, mais fé temos. Podemos ganhar Deus indo à Bíblia, à palavra escrita. No entanto, se lermos meramente a Bíblia, isso pode ser apenas letras mortas para nós. Antes de lermos a Bíblia é bom invocar o nome do Senhor, pelo menos, duas ou três vezes. “Ó Senhor Jesus. Ó Senhor Jesus”. Imediatamente, a palavra escrita da Bíblia torna-se a palavra viva. Isso é Cristo. Depois nós reagimos a Cristo e Ele torna-se a palavra como o Espírito, a palavra aplicada pelo Espírito. Então, temos Deus. Deus é adicionado ao nosso ser e Ele é a origem da fé.

O Deus que chama à existência as coisas que não existem e que vivifica os mortos está corporificado em Cristo. Quando tem Deus, você tem a Sua corporificação, a qual é Cristo. Essa corporificação torna-se real no Espírito. Por isso a fé é a fé de Deus, a fé de Cristo (Gl 2:20, 16; 3:22, 26; Rm 3:22) e a fé do Espírito. Assim, a fé é a fé do Deus Triúno corporificado e tornado real. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 84-85)

Leitura de Hoje

A cristalização da fé é crer que Deus existe. A cristalização da

origem da fé é Deus na Sua palavra escrita contatado como a palavra viva e aplicado como a palavra do Espírito para ganharmos o Deus Triúno, que é poderoso para chamar à existência as coisas que não existem e para dar vida aos mortos. Ele está corporificado em Cristo e torna-se real no Espírito. Por isso, fé é o Deus Triúno corporificado e tornado real. Deus, na palavra escrita torna-se a palavra viva aplicada como a palavra do Espírito. Assim, Deus corporificado em Cristo e tornado real no Espírito é fé.

Em Mateus 17:20b, o Senhor falou do efeito da fé: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para lá, e ele passará; e nada vos será impossível”. Nada é impossível à fé. O hino n.º 535 (do hinário inglês), escrito por Charles Wesley, expressa esse efeito da fé.

Apenas Deus é poderoso, onipotente; nada Lhe é impossível (Mt 19:26). O Senhor, porém, também indica que nada é impossível à fé. Isso indica que a fé e Deus, Deus e a fé são um. Se não tiver Deus, Deus está longe de você, mas se tiver Deus, Deus torna-se fé. Fé é o Deus subjetivo aplicado ao seu ser. Assim, tal como nada é impossível a Deus, nada é impossível à fé.

Os crentes são os que creem em Cristo, são a família da fé (Gl 6:10). No universo há muitas casas e muitas famílias. Contudo, há uma casa com muitos milhões de membros: a casa da fé. Pertencemos a essa casa. Essa é uma grande família cujo sobrenome é *fé*. Essa é a casa da fé. Podemos dizer que uma casa é a casa Smith ou a casa Lee. Agora somos membros da “casa fé”.

Essa casa da fé é uma casa que crê em Deus por meio da Sua palavra. Hebreus 1 diz que Deus falou (v. 2). Essa palavra torna-se a palavra viva, Cristo, e essa palavra viva é aplicada pelo Espírito. Depois temos o Deus Triúno como a palavra em nós.

A fé dos crentes em Cristo traz os crentes para uma união de vida com Cristo (Jo 3:15, 36). (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 85-87)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 8-10

Iluminação e inspiração: _____

